

O PROFESSOR COMO MEDIADOR: NAVEGANDO EM UM MAR DE INFORMAÇÕES



<https://doi.org/10.56238/arev6n4-483>

Data de submissão: 30/11/2024

Data de Publicação: 30/12/2024

Johnnata Luiz Silva Lino

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação

MUST University

E-mail: johnnataluiz@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/5092169349484196>

Eduardo de Castro Campos

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação

MUST University

E-mail: eduardoccam@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/6237781975150214>

Antonio Rodrigo Marques Viana

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação

MUST University

E-mail: rodrigomarques1412@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7841790242507204>

Jorge Henrique Ramos

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação

MUST University

E-mail: jorge.geografia@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/2797852412646412>

José Lohan Meireles Silva

Doutorando em Ciências da Educação

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: jose.silva40@prof.ce.gov.br

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1919632946800381>

RESUMO

O artigo investigou como a mediação pedagógica, aliada às tecnologias digitais, pode transformar o processo de ensino-aprendizagem, atendendo às demandas de uma sociedade conectada. O objetivo foi compreender o papel do professor mediador no uso de ferramentas tecnológicas, como a realidade aumentada, para potencializar o aprendizado significativo e promover o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes. A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica, seguindo Prodanov e Freitas (2013), com a análise de artigos, livros e outras publicações acadêmicas. A pesquisa destacou a evolução do papel docente, passando de transmissor de informações para facilitador do aprendizado, e apresentou práticas pedagógicas no contexto da Zona de Desenvolvimento Proximal. Exploraram-se conexões entre tecnologias digitais e desenvolvimento cognitivo, com exemplos práticos da aplicação de recursos como a realidade aumentada para facilitar a compreensão de

conceitos abstratos. Por fim, analisou-se a integração entre mediação pedagógica e inovações tecnológicas, evidenciando resultados positivos na criação de ambientes educacionais dinâmicos e interativos. Concluiu-se que a mediação pedagógica, combinada com tecnologias digitais, é essencial para um ensino mais participativo, crítico e alinhado ao século XXI. A pesquisa estimulou a necessidade de novas investigações sobre os impactos de longo prazo dessa abordagem em contextos educacionais diversos.

Palavras-chave: Mediação. Educação Digital. Tecnologias. Realidade Aumentada. Desenvolvimento Cognitivo.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrentou transformações significativas impulsionadas pelo avanço tecnológico e pela necessidade de adaptação às demandas de uma sociedade cada vez mais conectada. Nesse cenário, o papel do professor como mediador tornou-se um aspecto central, exigindo uma abordagem pedagógica que integra reflexão crítica, inovação tecnológica e práticas inclusivas. O tema mostrou-se relevante por abordar como a mediação pedagógica e o uso de tecnologias digitais contribuem para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, além de promover habilidades críticas e socioemocionais necessárias ao contexto atual.

O objetivo principal foi investigar de que forma o professor mediador pode utilizar tecnologias emergentes, como a realidade aumentada, para transformar a dinâmica educacional, promovendo um aprendizado mais significativo. A pergunta que norteou esta pesquisa foi: ‘De que maneira a mediação pedagógica, associada ao uso de tecnologias digitais, potencializa o ensino contemporâneo?’.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, conforme delineado por Prodanov e Freitas (2013), que permitiu a análise de referenciais teóricos relevantes para compreender a interação entre mediação docente e tecnologias educacionais. A coleta de dados foi realizada por meio da exploração de artigos acadêmicos, livros e outras publicações especializadas que discutiram o tema em diferentes perspectivas. A técnica de análise consistiu na organização e interpretação crítica do material coletado, visando identificar tendências e lacunas que pudessem contribuir para o debate acadêmico e prático.

O artigo foi estruturado em quatro capítulos principais, cada um abordando aspectos essenciais do tema. O primeiro capítulo, ‘O Professor como Mediador’, contextualizou a evolução do papel docente, destacando a transição de transmissor de informações para facilitador do aprendizado, com ênfase na reflexão crítica e no protagonismo discente. Em seguida, o capítulo ‘A Mediação Docente e a Zona de Desenvolvimento Proximal: Abordagens e Práticas no Ensino Contemporâneo’ explorou as bases teóricas da mediação e como esta pode ser aplicada para potencializar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, utilizando signos e instrumentos de forma planejada e intencional.

O terceiro capítulo, ‘A Mediação no Ensino Contemporâneo: Conexões entre Tecnologias e Desenvolvimento Cognitivo’, discutiu as possibilidades oferecidas pelas ferramentas digitais, como a realidade aumentada, para enriquecer a experiência educacional e tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo. Nesse contexto, foram apresentados exemplos práticos de como essas tecnologias podem facilitar a compreensão de conceitos abstratos e incentivar o trabalho colaborativo. Por fim, o capítulo

‘A Integração da Mediação Pedagógica e Tecnologias Digitais no Ensino Contemporâneo’ consolidou as discussões anteriores, analisando os resultados obtidos e sugerindo caminhos para a implementação de práticas inovadoras no ensino.

Portanto, a estrutura do artigo permitiu uma compreensão ampla e aprofundada do papel do professor mediador na educação contemporânea, reafirmando a importância da integração entre mediação pedagógica e tecnologias digitais como uma abordagem essencial para promover um aprendizado mais significativo e alinhado às demandas do século XXI.

2 O PROFESSOR COMO MEDIADOR

O ato de ‘fazer-se educador’ e ‘formar-se educador’ transcende a mera transmissão de conhecimentos e envolve um processo de reflexão crítica sobre a prática docente, com base nos referenciais teórico-práticos acessados pelo profissional. Segundo Lima e Guerreiro (2019), essa reflexão constitui um elemento fundamental no exercício da profissão, permitindo ao educador compreender e aprimorar continuamente sua atuação pedagógica. Nesse contexto, a figura do professor se transforma, de mero transmissor de conteúdo, em mediador de um vasto mar de informações.

De maneira semelhante, Freire (1996) reforça a importância de uma educação que transcendia a transferência de saberes. Ele argumenta que educar é criar possibilidades para a produção de conhecimento, incentivando a construção ativa e crítica do saber. Assim, a educação não se limita a intervir na sociedade para promover mudanças radicais, mas também pode servir como uma ferramenta para compreender e transformar a História. Essa perspectiva reafirma o papel mediador do professor, que atua como um guia no processo de produção e organização do conhecimento.

Outrora, o papel do educador era predominantemente marcado por uma abordagem tradicional e bancária da educação, em que o professor assumia o protagonismo e o aluno era um receptáculo passivo de informações. Essa dinâmica, amplamente criticada por Freire (1996), promovia uma relação hierárquica e desestimulava a participação ativa do estudante no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, a sociedade contemporânea e as transformações tecnológicas demandam uma revisão desse paradigma.

Atualmente, a mediação do professor está profundamente conectada às inovações tecnológicas e à abundância de informações disponíveis. A reflexão crítica e a habilidade de orientar os estudantes a navegar e selecionar conteúdos relevantes são essenciais para o desenvolvimento de um aprendizado significativo. Lima e Guerreiro (2019) destacam que o docente deve ser capaz de integrar teoria e prática de maneira dinâmica, utilizando as ferramentas tecnológicas como um meio para enriquecer o ensino e ampliar as possibilidades de construção do conhecimento.

Para exemplificar, considera-se a evolução do ensino de ciências. No passado, um professor de biologia, por exemplo, limitava-se a expor conteúdo em um quadro negro e atribuir a leitura de livros didáticos. Atualmente, com o auxílio de simuladores, plataformas de realidade aumentada e bases de dados interativas, os professores podem promover um aprendizado mais imersivo e engajador. Essa transição não apenas otimiza a compreensão dos estudantes, mas também os capacita a buscar informações de forma crítica e autônoma.

Desta forma, é necessário reconhecer que a educação moderna exige do professor uma postura flexível e inovadora, capaz de atuar como mediador e facilitador no processo de aprendizado. Freire (1996) e Lima e Guerreiro (2019) convergem ao destacar que a reflexão crítica, o uso de tecnologias e a promoção de uma educação participativa constituem elementos centrais para transformar o ensino e atender às demandas de uma sociedade em constante mudança.

3 A MEDIAÇÃO DOCENTE E A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL: ABORDAGENS E PRÁTICAS NO ENSINO CONTEMPORÂNEO

A função do professor como mediador do processo de aprendizagem é central na educação contemporânea, particularmente ao se considerar a atuação na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). De acordo com Lima e Guerreiro (2019), essa mediação consiste em criar condições adequadas, utilizando signos e instrumentos, para que os alunos possam alcançar novos níveis de desenvolvimento. Essa abordagem exige do docente não apenas conhecimento teórico, mas também uma postura intencional e planejada, que visa promover interações significativas e favoráveis.

Ademais, Lima e Guerreiro (2019) enfatizam que a mediação desempenha um papel humanizador ao transmitir cultura e informar os alunos, transformando a cultura e os meios de informação em fontes de mudança. Conforme afirmam os autores, “a mediação é um fator humanizador de transmissão cultural. O homem tem como fonte de mudança a cultura e os meios de informação” (Lima; Guerreiro, 2019, p. 5). Essa perspectiva não apenas destaca a importância do papel do professor, mas também reforça a ideia de que a interação docente deve ser planejada e intencional, pois essa abordagem permite que o educador identifique as necessidades específicas dos alunos e desenvolva estratégias que potencializem o aprendizado. Ao planejar intencionalmente suas interações, o professor promove a construção de vínculos significativos, possibilitando que os estudantes avancem na compreensão e aplicação dos conhecimentos em contextos diversos. Além disso, essa mediação planejada estimula o pensamento crítico, incentiva a autonomia e fortalece o engajamento, elementos essenciais para o sucesso do processo educativo. Moita (1995) complementa essa visão ao afirmar que

[...] práticas didáticas efetivas influenciam positivamente na formação dos estudantes, pois ninguém se forma no vazio, porém, o processo de formação supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações (Moita, 1995, p. 15).

Por conseguinte, a mediação docente também envolve o uso de tecnologias educacionais como ferramentas que potencializam as interações e promovem a aprendizagem. Conforme Batista *et al.* (2023),

[...] os professores desempenham um papel central na mediação entre os alunos e as tecnologias educacionais, utilizando essas ferramentas para criar condições favoráveis ao desenvolvimento de habilidades críticas, cognitivas e sociais. Essa mediação se dá por meio da seleção criteriosa de recursos, da proposição de atividades significativas e do incentivo ao protagonismo discente, contribuindo para um aprendizado dinâmico e alinhado às demandas contemporâneas (Batista *et al.*, 2023, p. 109).

Dessa forma, o uso de recursos tecnológicos em sala de aula se torna um elemento fundamental na promoção de um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo. Por exemplo, no Ensino Médio, a mediação do professor com o uso da tecnologia pode ser observada em uma aula de física sobre óptica. O docente, ao utilizar um simulador digital de fenômenos ópticos, guia os alunos na realização de experimentos virtuais, como a reflexão e refração da luz em diferentes meios. Nesse contexto, o professor não apenas fornece instruções, mas também estimula a reflexão crítica e a formulação de hipóteses, permitindo que os alunos explorem conceitos de maneira interativa e significativa.

Além disso, conforme Moita (1995), o professor não se limita a ser um transmissor de conhecimento, mas se torna a principal ferramenta de seu trabalho e o agente principal de sua formação. Nesse sentido, ao planejar e mediar atividades com o suporte de tecnologias educacionais, o docente amplia seu papel e reafirma sua importância como facilitador do aprendizado. Essa dinâmica, ao mesmo tempo em que valoriza a autonomia do aluno, reafirma a relevância da mediação intencional e planejada para a formação de indivíduos aptos a interagir com os desafios do mundo contemporâneo.

4 A MEDIAÇÃO NO ENSINO CONTEMPORÂNEO: CONEXÕES ENTRE TECNOLOGIAS E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

A função do professor mediador é essencial no processo educativo, pois fornece ao aluno ferramentas para lidar com novas tarefas, explicando, por meio da mediação, o funcionamento bem-sucedido dos processos de aprendizagem. De acordo com Lima e Guerreiro (2019), “o mediador fornece ao mediado ferramentas para lidar com novas tarefas, explicando com a ajuda da mediação o funcionamento bem-sucedido do processo” (p. 8). Essa abordagem transforma o ambiente educacional

em um espaço de desenvolvimento integral, capacitando os alunos a aplicarem as habilidades adquiridas em contextos variados.

Ademais, o exercício da autorregulação e do controle do comportamento, conforme destacado por Lima e Guerreiro (2019), é um processo gradual que demanda tempo para que o aluno elabore cognitivamente as informações antes de responder ativamente a elas. Segundo os autores,

[...] o exercício da autorregulação e do controle do comportamento demandam tempo para que o aluno trabalhe cognitivamente com as informações antes de responder ativamente a elas (Lima; Guerreiro, 2019, p. 8).

Assim, o papel do professor é criar condições que favoreçam a reflexão, o planejamento e a organização das respostas, promovendo não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais. Por outro lado, compartilhar experiências é outro aspecto essencial da mediação, pois intensifica o processo de aprendizagem ao permitir que os alunos se ouçam enquanto compartilham suas reflexões com outros colegas. Conforme Lima e Guerreiro (2019), “compartilhar experiências intensifica o processo de aprendizagem ao permitir que tenhamos a oportunidade de nos ouvir, enquanto falamos para o outro” (p. 9). Essa prática estimula a construção coletiva de saberes, criando um ambiente de colaboração que enriquece tanto o indivíduo quanto o grupo.

Além disso, o uso de plataformas digitais tem mostrado grande potencial para personalizar e tornar o aprendizado mais inclusivo. Narciso *et al.* (2024) ressaltam que ambientes digitais que oferecem personalização e controle podem ser altamente eficazes para estudantes autistas, possibilitando que aprendam, trabalhem e se expressem de maneiras que respeitem seus interesses e habilidades. Nesse cenário, o professor mediador assume o papel de orientar e adaptar o uso dessas ferramentas para garantir que elas se tornem catalisadoras do processo educativo.

Conforme Passos *et al.* (2024), a mediação também implica em uma transformação no papel do professor, que deixa de ser um mero transmissor de conhecimento para tornar-se orientador e estimulador. Essa mudança de paradigma não apenas valoriza o protagonismo do estudante, mas também o incentiva a construir conceitos, valores e atitudes que favoreçam o crescimento pessoal e cidadão.

De maneira complementar, Santana *et al.* (2024) reforçam que a parceria entre a escola e a família é essencial para que a mediação atinja seu pleno potencial. A criação de pontes entre o lar e a escola possibilita um ambiente de apoio e reciprocidade, promovendo um desenvolvimento mais harmonioso dos alunos. Passos *et al.* (2024) corroboram ao afirmar que “a escola deve primar pela

parceria de pais, alunos e educadores” (p. 2), fortalecendo a rede de suporte necessária para um ensino eficaz.

Por fim, a mediação no ensino contemporâneo exige um olhar sensível e uma postura flexível do professor, que deve atuar como facilitador, planejador e orientador. Ao alinhar as necessidades individuais dos alunos com as demandas tecnológicas e sociais, o professor contribui para a construção de um ambiente educativo dinâmico e significativo, preparando os estudantes para os desafios de um mundo em constante transformação.

5 A INTEGRAÇÃO DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO CONTEMPORÂNEO

O papel do educador como mediador exige uma abordagem equilibrada no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que diz respeito à gestão das emoções dos estudantes. De acordo com Passos *et al.* (2024), “o educador deve tomar muito cuidado no processo de mediação de ensino-aprendizagem, este jamais deverá se envolver demasiadamente no emocional de seus alunos” (p. 5). Essa afirmação evidencia a necessidade de estabelecer limites claros para garantir que a relação pedagógica mantenha seu foco no desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

Nesse contexto, Freire (1996) destaca a relevância da formação democrática como um elemento central para a promoção de uma solidariedade social e política significativa. Ele afirma que “a solidariedade social e política de que precisamos tem na formação democrática uma prática de real importância” (Freire, 1996, p. 22). Assim, o educador deve atuar como um facilitador no desenvolvimento do senso crítico dos alunos, incentivando o engajamento coletivo e a participação ativa em questões sociais e políticas.

Ademais, o uso de tecnologias como a realidade aumentada (RA) tem se mostrado uma ferramenta poderosa na mediação pedagógica, particularmente na abordagem de conceitos abstratos. Batista *et al.* (2023) ressaltam que, “durante a implementação, os professores perceberam que a RA facilitou a explicação de conceitos abstratos” (p. 112). Por exemplo, em uma aula de física no ensino médio, o professor pode utilizar um aplicativo de RA para demonstrar os princípios da óptica. Por meio de dispositivos móveis ou óculos de RA, os alunos conseguem visualizar a refração e a reflexão da luz em diferentes meios, promovendo uma compreensão mais clara e intuitiva.

Além disso, Batista *et al.* (2023) observam que “a aula planejada com RA foi dividida em etapas que incluíram exploração, manipulação e discussão em grupo” (p. 113). No exemplo mencionado, o professor poderia iniciar a aula com a exploração das propriedades da luz através da RA, seguida pela

manipulação de variáveis como ângulo de incidência e índice de refração. Finalmente, os alunos participariam de uma discussão em grupo para compartilhar suas observações e desenvolver uma compreensão coletiva. Esse planejamento estruturado reflete a importância de uma mediação pedagógica intencional, que promove não apenas a aprendizagem individual, mas também a construção coletiva do conhecimento. Assim, o uso de RA vai além de ser uma simples ferramenta tecnológica, tornando-se um recurso fundamental para incentivar o trabalho em equipe e a reflexão crítica entre os alunos.

Por outro lado, Santana *et al.* (2021) reforçam a necessidade de capacitação docente para lidar com as demandas de uma geração imersa no mundo digital. Segundo os autores, “mais do que nunca, torna-se imprescindível uma capacitação significativa, contextualizada com os interesses de uma geração imersa no mundo digital” (p. 2084). A formação continuada dos professores é essencial para que possam explorar plenamente as potencialidades das tecnologias e adaptar suas práticas pedagógicas ao perfil dos alunos contemporâneos.

Ainda nesse sentido, Santana *et al.* (2021) destacam que “abrir-se para as possibilidades pedagógicas digitais permite ao docente alcançar o perfil do aluno da nova era” (p. 2086). Essa abertura exige um compromisso com a inovação e a flexibilidade, permitindo que o professor mediador integre as tecnologias de forma eficaz, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e alinhado às demandas do século XXI.

Portanto, a integração entre mediação pedagógica e tecnologias digitais representa um caminho promissor para o ensino contemporâneo. Ao aliar formação docente, uso de ferramentas tecnológicas e princípios de formação democrática, é possível transformar a sala de aula em um espaço de inovação e crescimento coletivo, atendendo às necessidades de uma sociedade em constante evolução.

6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

As principais conclusões deste estudo evidenciam a relevância da mediação pedagógica intencional e do uso de tecnologias digitais na educação contemporânea.

Tabela 1 - principais autores

Autor(es)	Ano de Publicação	Assunto da Pesquisa	Relevância da Pesquisa
Lima e Guerreiro	2019	Mediação docente, reflexão crítica e desenvolvimento pedagógico	Fundamenta a mediação como prática reflexiva e intencional.
Freire	1996	Educação democrática e transformação social	Estabelece a relação entre educação, democracia e transformação social.
Moita	1995	Interações sociais e práticas didáticas efetivas	Destaca a importância da troca de experiências no aprendizado.
Batista <i>et al.</i>	2023	Uso de tecnologias educacionais, como a realidade aumentada, no ensino	Explora tecnologias emergentes para tornar o aprendizado mais dinâmico.
Narciso <i>et al.</i>	2024	Personalização do aprendizado para estudantes autistas	Propõe ambientes personalizados para inclusão educacional.
Passos <i>et al.</i>	2024	Limites emocionais na mediação docente	Enfatiza o equilíbrio emocional na relação docente-aluno.
Santana <i>et al.</i>	2021	Capacitação docente para práticas pedagógicas digitais	Reforça a necessidade de formação contínua para práticas digitais.
Santana <i>et al.</i>	2024	Parceria entre escola e família para suporte educacional	Destaca a criação de pontes entre escola e lar para promover o desenvolvimento integral.

Fonte: próprio autor.

Constatou-se que a atuação do professor como mediador, apoiada por recursos tecnológicos como a realidade aumentada (RA), proporciona um ambiente de aprendizado mais dinâmico e significativo. Além disso, a formação continuada dos docentes mostrou-se indispensável para atender às demandas de uma geração imersa no mundo digital, conforme apontado por Santana *et al.* (2021). Essas descobertas indicam que a combinação de práticas pedagógicas inovadoras com ferramentas digitais contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas e sociais nos estudantes.

O significado dessas descobertas está na transformação do papel do professor, que deixa de ser um simples transmissor de conteúdo para se tornar um facilitador e orientador. Essa mudança reflete uma abordagem mais participativa e democrática da educação, como defendido por Freire (1996),

promovendo a construção coletiva do conhecimento e a preparação dos alunos para os desafios da sociedade contemporânea.

Em relação ao que outras pesquisas já demonstraram, este estudo dialoga diretamente com as contribuições de Lima e Guerreiro (2019), que enfatizam a importância de uma mediação planejada e humanizadora. Além disso, os achados corroboram as observações de Batista *et al.* (2023), que destacaram o impacto positivo da RA na explicação de conceitos abstratos. Essa convergência reforça a validade das práticas de mediação docente apoiadas por tecnologias digitais.

Por outro lado, algumas limitações deste estudo foram identificadas. A literatura revisada aponta que a implementação de tecnologias educacionais ainda enfrenta barreiras como a falta de infraestrutura adequada e a resistência à inovação por parte de alguns docentes (Batista *et al.*, 2023). Além disso, os impactos da mediação tecnológica em diferentes contextos culturais e socioeconômicos não foram amplamente explorados, o que demanda estudos futuros para ampliar a compreensão sobre o tema.

Explicações para resultados inesperados também emergiram. Em determinados casos, os professores relataram dificuldades em integrar plenamente a RA às suas práticas pedagógicas devido à complexidade técnica dos recursos ou à falta de treinamento adequado (Santana *et al.*, 2021). Essa constatação evidencia a necessidade de capacitação docente significativa e contextualizada, conforme enfatizado pelos mesmos autores.

Finalmente, com base nas descobertas e limitações, sugere-se a realização de mais pesquisas que aprofundem a relação entre mediação pedagógica e tecnologias digitais em diferentes áreas do conhecimento. Estudos longitudinais também poderiam investigar os efeitos de longo prazo dessas práticas sobre o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Além disso, a análise do impacto de tecnologias emergentes em contextos de ensino híbrido ou remoto representa um campo promissor para futuras investigações. Essas reflexões contribuem para a construção de um cenário educacional mais inclusivo, inovador e alinhado às exigências do século XXI.

7 CONCLUSÃO

O presente artigo buscou analisar o papel do professor mediador no contexto educacional contemporâneo, enfatizando a integração entre mediação pedagógica e tecnologias digitais como ferramentas transformadoras no processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos propostos foram amplamente atendidos, ao destacar como a mediação planejada e intencional contribui para a construção de um ambiente de aprendizado dinâmico e significativo. Foi evidenciado que a mediação

vai além da simples transmissão de conhecimento, incorporando reflexões críticas, desenvolvimento socioemocional e competências cognitivas necessárias para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação. Além disso, o estudo demonstrou que o uso de tecnologias como a realidade aumentada possibilita uma abordagem inovadora, promovendo a compreensão de conceitos complexos e incentivando o protagonismo dos estudantes, o trabalho colaborativo e a reflexão crítica.

A análise também ressaltou a importância de uma formação docente contínua e contextualizada, essencial para que os professores possam aproveitar plenamente as potencialidades oferecidas pelas ferramentas tecnológicas. Apesar das limitações inerentes, como barreiras de infraestrutura e resistências à inovação, o estudo reafirma a relevância do tema para a educação contemporânea. Assim, espera-se que este trabalho inspire novas investigações voltadas para o aprofundamento da relação entre mediação pedagógica e tecnologias educacionais, com ênfase em contextos culturais diversos, impactos de longo prazo e possíveis lacunas na implementação prática dessas abordagens. Estimula-se que mais pesquisas sejam realizadas para ampliar a compreensão do papel do professor mediador, fortalecendo a educação como um processo inclusivo, democrático e adaptado às demandas do século XXI.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Cordeiro; PAULO, R. Monteiro; EUFRASIO, N. Pedroso Lemes. O ensino de geometria espacial com realidade aumentada: contribuições de um estudo de aula. *Revista Paranaense de Educação Matemática*, v. 12, n. 29, p. 100–118, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/22385800.2023.12.29.100-118>. Acesso em: 09 dez. 2024.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Miriam Bastos Reis Maia; GUERREIRO, Elaine Maria Bessa Rebello. Perfil do professor mediador: proposta de identificação. *Educação*, v. 44, Santa Maria, 2019. Epub 11 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644434189>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442019000100021. Acesso em: 09 dez. 2024.

MOITA, M. C. Percursos de formação e transformação. In: NÓVOA, A. (Org.) *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora (Coleção Ciências da Educação), 1995.

NARCISO, R.; OLIVEIRA, F. C. N. de; ALVES, D. de L.; DUARTE, E. D.; MAIA, M. A. dos S.; REZENDE, G. U. de M. Inclusão escolar: desafios e perspectivas para uma educação mais equitativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 8, p. 713–728, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15074>. Acesso em: 09 dez. 2024.

PASSOS, Renatha Malena Tavares; PASSOS, Inodi Dias dos; RODRIGUES, Juliana Severina Barbosa; SANTANA, Deusilete Peres; ROCHA, Adarlene Ferreira da; MOREIRA, Iqueliní Silva; PEREZ, Renata; MOURA, Suelaine Pires Ribeiro; ALVES, Patrícia dos Santos; CAVALCANTE, Irene da Costa. O professor como mediador de processo de ensino-aprendizagem. *Ciências Humanas*, v. 28, edição 136, jul. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.12658169. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-professor-como-mediador-de-processo-de-ensino-aprendizagem/>. Acesso em: 09 dez. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SANTANA, A. C. de A.; PINTO, E. A.; MEIRELES, M. L. B.; OLIVEIRA, M. de; MUNHOZ, R. F.; GUERRA, R. S. Educação & TDIC's: democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 10, p. 2084–2106, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2748>. Acesso em: 09 dez. 2024.

SANTANA, A. C. de A.; SILVA, J. B.; RODRIGUES, D. M.; SILVA, L. G. da; PEREIRA, M. N.; SANTANA, J. S. S.; ANDRADE, C. de. O papel da família na educação: construindo pontes entre escola e lar. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v. 13, n. 2, e1010, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-118-2024>. Acesso em: 09 dez. 2024.